

EXTRA-CLASSE

Mídia globalizada em observação

O Fórum Social Mundial de Porto Alegre também proporcionou a reunião de teóricos e profissionais da área de Comunicação, que avaliariam a necessidade de os Meios de Comunicação serem observados e fiscalizados pela sociedade. Em 2003, o jornalista francês do Le Monde Diplomatique, Ignácio Ramonet, havia colocado em discussão a criação de um Observatório de Mídia Mundial (Mídia Global Watch), e, nesta quinta edição, a discussão foi a partir do trabalho que já vem sendo realizado em termos de Brasil do "Observatório de Mídia", que possui inclusive um site na rede mundial de computadores: www.observatoriademidia.org.br. O painel para discutir o tema reuniu na manhã de sexta, 28, pela manhã, no espaço "D", ao lado da Usina do Gasômetro, professores e jornalistas para discutir "A Democratização da Comunicação."

Para o jornalista Carlos Tibúrcio, que assessora diretamente a Presidência da República, o "discurso de que a mídia é burguesa" não resolve mais. Segundo ele, é preciso que a sociedade conheça e decodifique "os truques da mídia." Os recuos do governo no caso de uma Agência Reguladora de Cinema e as Artes Visuais (ANCINAV) e a retirada do projeto que criaria o Conselho Federal de Jornalismo se devem às dificuldades em enfrentar o poder da mídia, explicou Tibúrcio. Por isso, disse ele, a idéia dos "observatórios de mídia" é muito importante.

Milton Temer, jornalista fluminense, ex-deputado federal da esquerda petista, disse não acreditar em "democratização dos meios de comunicação sem que haja a democratização da sociedade." Temer acredita na necessidade de um "controle social da mídia". Em relação à falta de democracia midiática, o diretor da Agência Carta Maior, Joaquim Palhares, destacou a concentração dos veículos de comunicação nas mãos de poucos grupos. Segundo ele, a Rede Globo possui 227 veículos próprios ou afiliados, envolvendo todos os tipos de mídia (tv, rádio, jornal, revista, portal na Internet). A rede alcança



Mesa de debates sobre Comunicação no Fórum Social Mundial



Tibúrcio: é preciso conhecer "truques da mídia"



Temer: necessidade de "controle social" dos Meios

simplesmente 54% da audiência nacional. Esses dados, segundo ele, contrariam a idéia de que a comunicação é um bem público, pois passou a ser um monopólio privado.

TELEVISÃO- No entendimento do professor do Núcleo de Jornalismo da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, Laurindo Leal Filho, que também é presidente do Observatório de Mídia Brasileiro, o fato de dados recentes mostrarem que os aparelhos de televisão superaram os de rádio na residência dos brasileiros, faz com que esta preocupação de fiscalizar se volte como prioridade para os programas de televisão. Para o professor da USP, assim como o Brasil é uma peça do capitalismo no mundo global, a Rede Globo também representa o mesmo papel neste processo de defesa dos interesses neoliberais. Como exemplo da forma de tratamento dispensada pelos veículos de comunicação a quem critica o modelo, Leal Filho ressaltou que não é convidado a falar em rádios ou tvs comerciais, mas somente nas emissoras públicas, educativas ou comunitárias.

Contudo, a preocupação com a mídia não deve se resumir à televisão, mesmo que ela esteja entre as prioridades. Segundo Joaquim Palhares, no jornalismo impresso, as 10 maiores empresas se localizam nas regiões sul e sudeste. Relatou também que apenas seis empresas comandam 55% da produção diária de jornais do país.

Mario Lubetkin, da Mídia Watch Global, falou no painel ressaltando que os "observatórios de mídia" são "filhos do Fórum Social Mundial". A grande preocupação para ele é "quem estabelece a agenda da comunicação global", já que em âmbito mundial, também existe concentração dos veículos de comunicação na mão de poucos. A situação pode piorar ainda mais, conforme entendimento dos debatedores do painel, a partir da possibilidade de haver associação entre o capital externo e o capital brasileiro para a compra de veículos de comunicação.

Novo modelo de Comunicação

Em artigo publicado no jornal Brasil de Fato (edição de 27 de janeiro a 2 de fevereiro de 2005), o jurista e professor da Universidade de São Paulo (USP), Fábio Konder Comparato, deu uma importante contribuição quanto à instituição de um "novo modelo de Comunicação Social" no país. Este modelo sugerido pelo jurista abrange quatro pontos básicos, que expomos aqui de forma resumida:

1. Amplo direito de acesso a dados e documentos públicos, conforme o disposto no art. 5, inciso XXXIII da Constituição;

2. Criar um autêntico direito do público leitor ou ouvinte a fazer publicar nos jornais, rádios e televisões, comentários críticos aos editoriais, artigos e matérias neves veiculados. Ou seja, a "página do leitor" tornar-se-ia uma seção obrigatória dos jornais, ocupando um bom espaço, deixando de ser um favor concedido a conta-gotas;

3. Reforçar o direito de resposta, para a retificação de informações, ou revide a insultos pessoais. Reforçando-se o disposto na lei de imprensa, deve-se estatuir que a resposta há de ser publicada na mesma página (ou divulgada no mesmo programa) em que se veiculou a informação errônea, ou o insulto pessoal, e com o mesmo espaço ou tempo e os mesmos caracteres tipográficos, ou de apresentação audiovisual, sob pena de severas sanções;

4. Estabelecer o direito fundamental de antena, reservando-se um tempo mínimo, no rádio e na televisão, para que entidades da sociedade civil possam expor livremente sua opinião sobre quaisquer assuntos, como estabelecem as Constituições da Espanha e de Portugal. (Obs: O jornal Brasil de Fato, lançado durante o FSM de 2003 completou dois anos e teve comemoração na sexta, 28 de janeiro, em Porto Alegre, no Auditório Araújo Viana. Além do escritor uruguaio, Eduardo Galeano, outras personalidades estiveram no evento, entre elas Hebe de Bonafini, mãe da Praça de Maio e o fotógrafo Sebastião Salgado).

REINALDO PEDROSO

- Solução para o problema educacional brasileiro: editar MPP (Medida Provisória Permanente) desobrigando oficialmente o governo da educação de pobres e miseráveis, afro-euro-asiático-o escambau descendentes.



(Na "Piada do Português", dez/04, tive a "colaboração" do digitador.)